

DINOSSAUROS TERÓPODES DO RIBEIRÃO DAS LAJES: PRIMEIRO REGISTRO FÓSSIL DA FORMAÇÃO SAMBAÍBA, BACIA DO PARNAÍBA, FORTALEZA DOS NOGUEIRAS, MARANHÃO

José Fernando Pina Assis¹; Joel Buenano Macambira²; Giuseppe Leonardi³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS; ³ INSTITUTO CAVANIS

RESUMO: O registro icnofóssil no Triássico brasileiro é raro e inclui apenas uma ocorrência de pegadas na Formação Sanga do Cabral (Bacia do Paraná) identificada por Lavina (1982) no Sítio do Rio Pardo, Rio Grande do Sul. O presente trabalho modifica este cenário ao apresentar um conjunto com 71 pegadas de dinossauros bípedes registradas em arenitos da Formação Sambaíba, historicamente uma unidade afossilífera. O intervalo permotriássico-eojurássico da Bacia do Parnaíba é expressivo a sudoeste do Estado do Maranhão, particularmente nos municípios de Balsas, Fortaleza dos Nogueiras, Formosa da Serra Negra e Grajaú. Destacam-se os arenitos bimodais fluvio-eólicos da Formação Sambaíba de Plummer (1946). O Ribeirão das Lajes, um tributário da margem direita do Rio Mosquito, 20 km ao sul da cidade de Fortaleza dos Nogueiras, corre sobre lajes de arenito creme-esbranquiçado, às vezes amarelo-avermelhado com abundante estratificação plano-paralela, estruturas de escorregamento e de sobrecarga. Localmente mostra lâminas de sílex interestratil (2-3mm) intercaladas com arenito e intercalações de níveis ondulados e às vezes recumbentes de siltito, que evidenciam a plasticidade do sedimento original. São comuns as marcas de onda simétricas registradas alguns centímetros abaixo do nível estratigráfico das pegadas. Localmente o arenito é recoberto pelos derrames basálticos da Formação Mosquito de Aguiar (1971). As pegadas afloram sobre as lajes do arenito em número, direção e formas variados, ao longo de 1 km à montante da desembocadura do ribeirão. O conjunto reúne 71 impressões tridáctilas digitígradas impressas em epi-relevo côncavo, produzidas por três ou quatro icnogêneros de terópodes de porte pequeno a médio. O conjunto foi identificado morfometricamente e codificado de acordo o trabalho de Leonardi (1978) o que permitiu dividi-lo em 3 grupos distintos. Grupo A - 37 pegadas tridáctilas mesaxônicas completas e digitígradas, em epi-relevo côncavo raso (até 08 mm); comprimento médio 15-17cm, largura média 08-09cm; contorno da sola arredondado, às vezes sub-arredondado. A maioria exibe almofadas digitais, dedos grossos, distalmente afilados, bastante divergentes (II-III=35o, III-IV=30o). Mostram posição das garras, principalmente no dedo médio (III), maior que os demais e encurvado para o centro do passo. Grupo B - 29 pegadas tridáctilas digitígradas, mesaxônicas, comprimento 10-14cm e largura média 05-6cm; contorno de sola mais agudo, ligeiramente trapezoidal; epi-relevo côncavo mais profundo (3-4,5cm); predomínio dos dígitos e freqüente nitidez das almofadas; dedos finos e pontiagudos, com destaque para a marcada posição das garras; acentuada divergência no ângulo interdigital; dedo médio (III) maior que os demais. Grupo C - 5 pegadas tridáctilas digitígradas, mesaxônicas, maiores que aquelas dos grupos anteriores; comprimento 18-20 cm; largura média 09-11 cm; dedos mais grossos, com raro afilamento distal; almofadas bem marcadas. Algumas mostram a posição de inserção das garras, divergência digital parcial em torno de 27o; dedo médio maior que os demais, com ligeiro encurvamento distal. A morfometria das pegadas aponta para a existência de grupos de dinossauros terópodes neotriássico-eojurássicos em uma época compatível com a idade litoestratigráfica da Formação Sambaíba.

PALAVRAS-CHAVE: TERÓPODES; ICNOFÓSSEIS; FORMAÇÃO SAMBAÍBA.